

Expresso da Tarde

002/GABINFO-DE/99-Z. Verde Q.27, 1509 - expressodatarde@gmail.com-Editor: 846608329 - 848792572-salvadoraimundo@gmail.com- Moçambique

Nyusi reage à covid evolutiva

PR fala mais logo à nação sobre a galopante subida dos casos positivos do novo coronavírus – Daviz Simango, porém, esta terça-feira (12) antecipou-se decretando medidas de fiscalização na Beira

OS índices de contágio da pandemia da covid acabam de estabelecer novo máximo nacional, esta terça-feira (12), com o anúncio de 622 casos sendo que Maputo Cidade regista 240 infeções nas últimas 24 horas.

O quadro evolutivo da covid decorre desde a quadra festiva, em parte, mercê das medidas de relaxamento decretadas pelo presidente Filipe Nyusi na véspera da festaça.

Mais logo, à noite, o presidente da República faz-se à nação, para um pronunciamento em torno da covid, numa altura que a África do Sul acaba de agravar as medidas de prevenção, com o recolher obrigatório que vai das 21h para as 05h da madrugada.

Cyril Ramaphosa mandou ainda encerrar todas as fronteiras terrestres, permitindo unicamente o regresso ao país de cidadãos sul-africanos, corpo diplomático e estrangeiros com residência na África do Sul, ainda camiões de transporte de mercadorias e pessoas doentes a necessitar de tratamento médico naquele país.

Entretanto, Daviz Simango, presidente do Conselho Municipal da Beira, esta terça-feira (12), anunciou publicamente medidas de fiscalização inspiradas no espiral da pandemia da covid, que incluem praias e controlo do comércio de medidas alcoólicas.

O também presidente do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), partido com assento na Assembleia da República, antecipa-se, assim, à declaração do Chefe de Estado a ser proferida lá mais para a noite.

Em dezembro, lembre-se, Filipe Nyusi avisou que em caso de incumprimento das normas mais elementares de prevenção, o relaxamento que nessa altura anunciou, seria revogado parcial ou totalmente, dependendo do estabelecimento comercial, distrito, cidade ou província onde tiverem sido constatados excessos por parte dos cidadãos.

O novo coronavírus chegou ao país a 22 de março de 2020, através de um primeiro caso importado da Inglaterra. Gradualmente, o vírus foi-se alastrando e as autoridades respondendo com uma série de medidas pontuais.

A estratégia do executivo, desde o primeiro momento, foi de evitar a pandemia atingisse o seu pico, até que os cientistas descobrissem o antídoto para a doença.

Neste momento, já são oito as vacinas total e parcialmente admitidas a serem distribuídas e injetadas aos cidadãos de todo o mundo, para isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) adoptou um modelo que permite até países como Moçambique, terem acesso à

mesma.

Para o caso moçambicano, são seis (6) milhões de doses a serem disponibilizadas a título gratuito, o correspondente a 20% da população, estimada em pouco mais de 30 milhões de pessoas.

O remanescente, em caso de necessidade, será adquirido às farmacêuticas a troco de dinheiro, ou através de doações, como foi o caso mais recente da Índia que prometeu disponibilizar doses não especificadas de vacina a Moçambique.

Filipe Nyusi, durante o Informe Anual, em dezembro, contente, anunciou que Moçambique espera ter doses complementares às da OMS, através da ajuda de países amigos, sublinhando, o presidente, que o país não tem estados inimigos, apenas amigos.

Mais logo, pois, o Chefe de Estado faz-se à nação. **redacção**



COMODISSE?

Renamo esteve em Ressano Garcia e agora manifesta solidariedade à família de Bang, que perdeu a vida vítima de doença.

É o forcing empreendido ao novo modelo de estar na política, a ver se colmata o vazio do seu presidente, Momad, apagado...amorfo.

AOS ESTIMADOS LEITORES
 O processo de renovação de assinaturas iniciais já foi activado, bastando que os interessados entre em contacto com os serviços administrativos ou pelos endereços eletrónicos disponíveis nas nossas edições. Alertamos para o agravamento de preços.

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1



Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2



Mande mensagem com a palavra "Ola" para (+258) 84 33 18 72 7

3



84146 82149 1490 ou 1490

4



Visite o site:
www.riscocovid19.misau.gov.mz

Economia azul e educação ambiental nas escolas

MPM, 13 JAN - Através do projecto “Escola Ecológica-Sementes para o Futuro”, a Verde Azul, uma empresa ligada ao desenvolvimento e gestão de projectos ambientais, promoveu, recentemente, campanhas de educação e sensibilização a alunos, professores e auxiliares administrativos de sete (7) escolas primárias da província de Maputo. A iniciativa contou com o apoio da Cooperativa de Educação Ambiental-Repensar em parceria com a AMAIA (Associação de Moçambicana de Avaliação de Impacto Ambiental), CDM (Cervejas de Moçambique) e a Associação Yinguissa.

No âmbito do projecto, a Verde Azul realizou campanhas de sensibilização sobre a importância de conservar a biodiversidade organizando palestras de sala em sala e nos pátios escolares. Adicionalmente, disponibilizou material didático com forma de incentivar os alunos a investigar e compreender o meio ambiente. Também promoveu campanhas de limpeza na praia da Costa do Sol, acções de conservação da água e de plantio de árvores.

O projecto em questão engloba a Escola primária completa do Jardim, a Escola Primária Completa Costa do Sol, a Escola Primária Completa 24 de Julho, o Colégio Arco-Íris, a Escola Comunitária Hitankula e a Escola Primária Completa Gunghana.

Segundo Bruno Dias, oficial de comunicação da Verde Azul, algumas das actividades incluíram “capacitação de vinte e cinco (25) alunos pertencentes às 4ª, 5ª e 6ª classes, revitalização do Clube Ambiental escolar,

educação para gestão de resíduos sólidos e líquidos”.

Sobre a promoção da Economia Azul, a Verde Azul acredita que a prática pode catapultar o desenvolvimento económico de Moçambique tornando o país numa fonte de conhecimento em matéria de conservação marítima. As oportunidades que existem na área da investigação científica e conservação podem criar mais postos de trabalho e negócios ligados à área. As campanhas da Verde Azul no tocante à Economia Azul baseiam-se no facto de que mais de 60% da população moçambicana vive ao longo da costa marítima, o que proporciona o encontro dos rios e o enriquecimento das paisagens naturais adjacentes.

Os mangais, os recifes, os rios e as espécies marinhas fazem parte de ecossistemas complexos e simbióticos, quando um destes ecossistemas sofre mudanças, o impacto sente-se ao longo de toda a cadeia de valores, reduzindo a resiliência do país às mudanças climáticas e exacerbando eventos extremos que afectam directamente a segurança da população e seus meios de vida.

Assim, a Verde Azul acredita ser fundamental mitigar os impactos da poluição marítima e potencializar os recursos marinhos, implementando e monitorando novas políticas ambientais que protejam os ecossistemas e que promovam as comunidades locais. Kemal Vaz, director geral da Verde Azul, acredita ser “necessário um maior envolvimento do governo e das autoridades fiscalizadoras em parceria com a sociedade civil e o sector privado”. É necessário consolidar os mecanis-

mos e as políticas ambientais de modo que exista maior coordenação entre as comunidades, os mecanismos de protecção costeira, o governo e o sector privado”.

Tendo em conta os desafios impostos pela pandemia,

a empresa tem implementado novas metodologias e sistemas de prevenção contra a Covid-19 em todos seus projectos, desde o distanciamento social, desinfecção das mãos ao uso correcto da máscara. **col**

MaputoC infectados 826 e recuperados 406

MPM, 13 JAN - Nas últimas 24h, as autoridades sanitárias registaram 547 casos totalmente recuperados da pandemia da covid, à maior para a cidade de Maputo, com 406 indivíduos totalmente livres da doença.

Do universo dos recuperados, 536 são moçambicanos, nove de nacionalidade estrangeira e dois de nacionalidade não apurada.

Até ontem, 18.170 indivíduos previamente infectados pela covid, “totalmente recuperados”, perfazendo 79%.

O Ministério da Saúde dá a conhecer quatro óbitos em pacientes infectados pela pandemia da covid, de idades compreendidas entre os 30 e 67 anos, “todos de nacionalidade moçambicana”, sublinha a mesma fonte, tendo evoluído para óbito, após agravamento do seu estado de

saúde durante o período de internamento, em unidades hospitalares de Tete, Manica e Cidade de Maputo.

Dos quatro óbitos esta terça-feira (12) noticiados, dois foram declarados domingo (10) e outros dois, anteontem.

Contas feitas, até ontem, Moçambique com um acumulado de 201 óbitos devido à covid.

Casos activos da pandemia, em todo o país, 4.621.

O Ministério da Saúde não se farta a renovar o alerta: “lavar as mãos com água e sabão é uma das acções mais baratas e eficazes que podemos ter para proteger a nós próprios e as pessoas próximas contra a covid”.

Lavar as mãos com água e sabão “evita, também, muitas outras doenças infecciosas”, sublinha. **redacção**

Nyusi condolências

MPM, 13 JAN - O PR, Filipe Nyusi, endereçou uma mensagem de condolências ao seu homólogo da República do Malawi, pela morte de membros do Governo malawiano.

“Foi com sentimento de profundo choque que tomei conhecimento da partida inesperada de Ministros do seu Governo, nomeadamente SediK Mia, Vice-Presidente do Malawi Congress Party e Ministro dos Transportes e Obras Públicas e o senhor Lingson Belekanyama, Ministro dos Governos Locais e Desenvolvimento Rural”.

O desaparecimento físico destes irmãos representa uma perda enorme não só para o povo, Governo e o Congress Party, mas também para todos nós, lê-se na mensagem. **red**

Dezembro não desilude alta preços

MPM, 13 JAN - Os preços dispararam em dezembro 1,52%, com destaque para alimentação e bebidas não alcoólicas que variaram em 3,79%.

No mês, importa destacar o aumento dos preços do tomate (12,2%), do coco (32,2%), da galinha viva (15,3%), da cerveja para consumo fora de casa (3,8%), das refeições completas em restaurantes (1,3%), do frango morto (6,1%) e da couve (14,0%).

Estes produtos "foram responsáveis por cerca de 0,88pp positivos do total da variação mensal", denuncia o Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

Alguns produtos, com destaque para a gasolina (1,4%), os vestidos para senhoras (6,4%), o carapau (0,8%), o limão (22,0%), o gásóleo (1,2%), as cadeiras (2,1%) e os cigarros (1,2%), contrariaram a tendência de aumento, ao contribuírem com cerca de 0,17pp negativos.

Durante todo o 2020, ainda segundo o INE, verificou-se uma tendência ligeira de aumento de preços, com exceção dos meses de maio, junho e julho, período que foram registadas quedas na ordem dos 0,60%, 0,55% e 0,20%.

A fonte explica que tais quedas "foram influenciadas pela baixa de preços de alguns produtos frescos, com destaque para o tomate e bem como a baixa dos combustíveis, gasolina".

De janeiro a dezembro, os analistas do INE apontam que no período, registou-se um aumento de preços na ordem dos 3,52%.

A divisão de alimentação

e bebidas não alcoólicas "foi a principal responsável pela tendência geral do aumento de preços", ao participar com cerca de 2,54pp positivos.

Desagregando a variação acumulada por produto, os mesmos analistas concluíram pela subida de preços do peixe fresco, do carapau, do óleo alimentar, de veículos automóveis ligeiros novos, de refeições completas em restaurantes, do coco e da cerveja para consumo fora de casa, cujo impacto no total da variação acumulada estimou-se em cerca de 2,03pp positivos.

Tomando como referência a inflação média 12 meses, o país registou um aumento de preços na ordem de 3,14%.

As divisões de Alimentação e bebidas não alcoólicas e de Bebidas alcoólicas e tabaco, destacaram-se ao registar aumentos na ordem de 7,60% e 5,08%, respectiva-

mente.

A nível dos três principais centros urbanos do País, a Cidade da Beira teve uma inflação mensal acima da média nacional com 2,55%, enquanto que as cidades de Nampula e Maputo, estiveram abaixo da média nacional, com 1,46% e 1,19%.

Em relação a variação acumulada, a cidade de Nampula foi a que teve a maior subida do nível geral de preços com aproximadamente 4,28%, seguida das cidades da Beira com 4,09% e de Maputo com 2,93%.

No que se refere à inflação média 12 meses, a cidade da Beira registou a maior variação do nível geral de preços com 4,73%, seguida da Cidade de Nampula com 4,10% e por último a cidade de Maputo, com 2,11%. **redacção**

Luísa Meque preside INGD

MPM, 13 JAN – O presidente Filipe Nyusi acaba de nomear, através do despacho presidencial, Luísa Celma Caetano Meque, presidente do recentemente criado Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD).

Ainda nesta terça-feira (12) e recorrendo a um outro despacho presidencial, Filipe Nyusi nomeou Gabriel Belém

Monteiro, para o cargo de vice-presidente do INGD.

O estadista moçambicana usou das competências que lhe são conferidas pelo n. 1 do artigo 8 do Decreto Presidencial n. 41/20-20 de 28 de Dezembro, para nomear tanto Luísa Meque, quanto Gabriel Belém Monteiro, vice-presidente do novo Instituto. **redacção**

Restrições fronteiriças

MPM, 13 JAN – O Serviço Nacional de Migração que de ontem, dia 12, a 15 de fevereiro, os postos de travessia de Ressano Garcia e da Ponta D'Ouro, província de Maputo, observam restrições no movimento migratório, devido ao encerramento parcial dos postos de Lebombo e de Kosi Bay.

A travessia só será permitida apenas para viajantes cuja entrada é aceite da África do Sul. **redacção**



Tendo em vista os Jogos Africanos de 2011, o governo-Guebuza mandou erguer o que se designou de Vila Olímpica, nas proximidades do Estádio Nacional do Zimpeto. De um lado, casas de alvenaria do tipo 1 e 2, e numa outra extremidade, dezenas de apartamentos, com a mesma finalidade, albergar as delegações de quase todos os países africanos. Anexo ao Estádio Nacional do Zimpeto, um campo de futebol devidamente apetrechado, onde os jogadores poderiam fazer os exercícios de aquecimento antes de darem entrada ao principal recinto. É assim em toda a parte. Foi ainda construída a Piscina Olímpica, onde se realizaram provas africanas de natação. Todo este complexo desportivo, foi baptizado de Vila Olímpica. Na altura desta peça, as casas de alvenaria praticamente desocupadas, porque abandonadas, dada a série de ladroagem ali praticada, somada às fragilidades das obras, nomeadamente as paredes feitas de bloco 10" sem terem sido revestidas de cimento, transmitindo nitidez dos blocos. A vedação é de fácil transposição para os amigos do alheio que, sem enfrentar qualquer tipo de dificuldade, se apoderam dos electrodomésticos, ainda vandalizam as casas, em plena luz do dia. Os apartamentos também não são grande coisa. x

Voo Maputo-Lisboa-Maputo chega ao fim

MPM, 13 JAN - A LAM – Linhas Aéreas de Moçambique, S.-A, comunica aos seus estimados clientes, parceiros do mercado e o público em geral, da não continuidade do voo Maputo-Lisboa-Maputo, com efeitos a partir do dia 15 de Janeiro de 2021.

Este voo foi reintroduzido em Julho de 2020, tendo sido crucial para o repatriamento da comunidade moçambicana que estava retida na capital portuguesa, desde o início da

pandemia.

A LAM realizou esta operação em parceria com a HiFly, tendo sido programada para durar 6 meses, de Julho de 2020 até Janeiro de 2021. Foi realizada com sucesso. O voo manteve-se até à data conforme o programado, mas não foi estendido, devido à situação da pandemia da Covid-19 que neste momento está a acontecer na Europa e noutros países do mundo. **redacção**

Subsecretário (EUA) da Defesa esteve em Maputo

MPM, 13 JAN - Anthony Tata esteve, semana passada, em Maputo, tendo mantido encontros com os ministros da Defesa Nacional, Jaime Neto, e do Interior, Amade Miquidade, de acordo com nota de imprensa da embaixada norte-americana na capital moçambicana.

Nos referidos encontros, os ministros moçambicanos e o subsecretário da Defesa

para Política, abordar o apoio do governo dos Estados Unidos da América (EUA) a Moçambique, “na sua luta contra o terrorismo e o extremismo violento”, realça a mesma nota.

“As partes concordaram na importância de identificar as necessidades nas áreas de treinamento, equipamento e planeamento estratégico para trazer estabilidade à re-

gião”, ainda a mesma fonte norte-americana.

O embaixador dos EUA para Moçambique, Dennis W. Hearne, reagindo ao acontecimento, sublinhou que “os Estados Unidos continuam a mostrar o seu compromisso para com Moçambique nos seus esforços para derrotar os terroristas e responder à complexa emergência no norte”.

A embaixada dos EUA comprometeu-se com \$42 milhões de dólares para projectos humanitários e de desenvolvimento sócio-económico em Cabo Delgado, em apoio às prioridades do governo de Moçambique. Estes esforços e outros fazem parte dos \$500 milhões de dólares de assistência anual do governo dos EUA a Moçambique. **redacção**

Angola receberá usd 487,5 milhões do FMI

LUA, 13 JAN - O Fundo Monetário Internacional (FMI) fez saber esta terça-feira (12), que irá desembolsar 487,5 milhões de dólares a Angola como parte do Programa de Financiamento Ampliado daquela entidade. A ministra das Finanças do executivo de João Lourenço havia já revelado que o país tinha visto a sua quarta avaliação neste programa ser concluída favoravelmente.

O fundo destacou a resposta do governo angolano face à crise económica em que o país se encontra, numa altura em que a pandemia de Covid-19 condiciona fortemente a população e actividade no território ao mesmo tempo que os mercados petrolíferos continuam em baixa. Angola é um dos países mais dependentes das receitas provenientes de produtos petrolíferos do mundo.

Um dos pontos positivos sublinhados pelo FMI, nota a Reuters, foi precisamente a aprovação de um Orçamento do Estado para 2021 que figura maior diversificação nas receitas e a eliminação de despesas consideradas não essenciais.

Ainda assim, o valor anunciado pelo fundo fica aquém do estimado pela ministra das Finanças angolana, Vera Daves, que havia afirmado que a tranche esperada para o início deste ano seria de 700 milhões de dólares, depois de assegurar três

anos de diferimentos dos seus credores chineses.

Angola havia já recebido 765 milhões de dólares na anterior tranche do maior programa de apoio do FMI na África Subsaariana, avaliado em 3,7 mil milhões de dólares. **ai**

Interpol ‘caça’ negociante de nitrato

BRL, 13 JAN - A Interpol emitiu mandado contra um comerciante português que, em 2014, examinou o armazém no porto de Beirute onde estava o carregamento de nitrato de amónio, que explodiu em agosto, causando mais de 200 mortos, informou esta terça-feira (12) a EFE.

Segundo adianta a agência noticiosa espanhola EFE, citando a sua congénere libanesa ANN, Ghassan al Joury, procurador do Ministério Público que investiga a explo-

ção na capital libanesa, que causou ainda cerca de 6.500 feridos, recebeu cópia da notificação daquela organização internacional de polícia criminal (Interpol) contra o “negociante de nitrato” na passada terça-feira, sem adiantar detalhes sobre o assunto ou o paradeiro do cidadão português.

Ghassan Al Joury, que há um mês assumiu a direcção da investigação depois que o procurador-geral libanês, Ghassan Oueidat, ter aban-

donado o inquérito por alegadas ligações com um dos ministros acusados da tragédia, obteve a confirmação ontem de outro alerta da Interpol contra o proprietário do navio “Rhosus”.

O cargueiro “Rhosus”, de bandeira moldava, chegou à costa libanesa, em 2013, com uma grande quantidade de nitrato de amónio a bordo, produzido na Geórgia, e descarregou a carga em Beirute, apesar de o seu destino final ser Moçambique. **ai**